**Caracterização do consumo de carne ovina no médio sertão alagoano**

**RESUMO:** A criação de ovinos no sertão alagoano é bem frequente e principalmente de ordem familiar, o que favorece o consumo dos produtos cárneos e consequentemente uma relação direta entre o consumidor e vendedor. O artigo objetivou-se avaliar o perfil do consumidor de carne ovina no médio sertão alagoano. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, com 268 pessoas abordadas nos municípios de Maravilha e Santana do Ipanema, no período de maio a junho. Através da aplicação de questionários estruturados a fim de capturar o perfil socioeconômico e consumo da carne ovina. O questionário possui um total de 20 perguntas. Os dados foram analisados e expressos em percentuais, utilizando o programa Microsoft Excel. Após a tabulação dos dados observou-se que 30%, 29 e 40% dos entrevistados de Santana do Ipanema e Maravilha respectivamente correspondiam à faixa etária de 21 a 25 anos, quanto ao gênero 56% e 70% eram do sexo masculino para os municípios de Santana do Ipanema e Maravilha respectivamente. O preço com maior frequência de desembolso dos entrevistados em 1kg de carne ovina no município de Santana do Ipanema foi de R$20,00 (24%) e R$18,00 (20%) e Maravilha o preço com maior frequência foi de R$17,00 (22%). O principal local de aquisição da carne ovina é em frigorifico (36%) e feiras livres (32%) em Santana do Ipanema, contudo em Maravilha o principal fornecedor de carne ovina é os produtores com 29% de frequência de aquisição dos entrevistados e 27% adquirem o produto em feiras livres. Evidenciou-se que o principal fornecedor de carne ovina é o agricultor familiar, observou-se também que a carne ovina tem maior período de consumo em períodos festivos.

**PALAVRAS CHAVE:** Produtos cárneos; consumo; cultura.

**Characterization of sheep meat consumption in the middle region of Alagoas**

**ABSTRACT**: Sheep breeding in the Alagoan sertão is very frequent and mainly of family order, which favors the consumption of meat products and consequently a direct relationship between the consumer and seller. Aiming at these factors, the purpose of this study was to evaluate the profile of the sheep meat consumer in the middle region of Alagoas. The research was conducted through interviews, with 268 people approached in the municipalities of Maravilha and Santana do Ipanema, from May to June. Through the application of structured questionnaires in order to capture the socioeconomic profile and consumption of sheep meat. The questionnaire has a total of 20 questions. Data were analyzed and expressed in percentages using the Microsoft Excel program. After tabulation of the data, it was observed that 30% and 29.40% of Santana do Ipanema and Maravilha respondents respectively corresponded to the age group of 21 to 25 years, as for the gender 56% and 70% were male to the municipalities of Santana do Ipanema and Maravilha respectively. The price with the highest frequency of disbursement of the interviewees in 1kg of sheep meat in the municipality of Santana do Ipanema was R $ 20.00 (24%) and R $ 18.00 (20%) and Maravilha the price with the highest frequency was R $ 17 , 00 (22%). The main place of acquisition of sheep meat is in cold storage (36%) and free markets (32%) in Santana do Ipanema, however, in Maravilha the main supplier of sheep meat is the producers with 29% of interviewers' acquisition frequency and 27% buy the product in open markets. It was shown that the main supplier of sheep meat is the family farmer, it was also observed that sheep meat has a longer period of consumption in festive periods.

**KEY- WORD:** Meat products; consumption; culture.

**INTRODUÇÃO**

A espécie ovina é uma das mais difundidas no mundo, não sendo diferente no sertão alagoano, estando presente em muitas propriedades agropecuárias como fonte secundaria de renda, pois diversas vezes servem como válvula de escarpe para a bovinocultura leiteira, visto ter maior facilidade de comercialização quando comparada a uma vaca de grande porte e valor agregado maior quando da necessidade de capital.

Além de ser uma espécie que apresenta uma alta adaptabilidade e rusticidade para conviverem com as características únicas da região semiárida de períodos irregulares de chuvas, com baixas precipitações, entorno de 600 mm anuais e elevada temperatura ambiente por longos períodos do ano de até 08 meses sem precipitação (Nascimento et al., 2010). Podendo ser aproveitadas dos mais diversos produtos tais como carne, pele e leite sendo este último pouco aproveitado, além de dejetos e subprodutos como a popular buchada, carne de sol e embutidos e demais produtos cárneos.

Apesar de o Brasil apresentar um consumo per capita de 0,7kg por habitante por ano e continentes como o Europeu, Oceania e outro com o consumos de carne ovina de 18 a 20kg por habitante ano (Cabral et al, 2008), mesmo assim o mercado interno brasileiro é abastecido por países como Uruguai, Chile, Paraguai e Austrália (Perez, 2000). Que demostra só o grande potencial a ser atingido pela ovinocultura, para poder competir com grandes criações, seja bovinos, suínos ou aves.

Visto a grande capacidade de crescimento da espécie ovina no cenário do sertão, em principal como fonte de proteína de origem animal para compor a dieta da população seja carente ou com poder aquisitivo maior, já que também não necessita de grandes áreas para criação e ter um aproveitamento quase que total do animal. Assim, proceder a uma avaliação do consumo de carne, poder de investimento e preferência da população perante seu consumo, para melhor realizar um planejamento e organização da cadeia produtiva local, permitindo que os envolvidos terem melhores condições de trabalharem suas criações, no que diz respeito a épocas de estação de monta, desmame, confinamento, controle econômico e zootécnico, assim como da comercialização de seus produtos.

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o perfil do consumidor de carne ovina no sertão Alagoano.

**PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com 200 pessoas abordadas em sua residência e meios virtuais, nos municípios de Maravilha e Santana do Ipanema, no período de maio a junho. Através da aplicação de questionários estruturados no qual continha informações sobre: uma parte para identificação sócio educacional como: idade, sexo e escolaridade. As demais questões eram relacionadas à pesquisa propriamente dita: renda familiar consome carne ovina, habito e frequência de consumo de carne ovina, onde adquiriu a carne, origem da carne, preço médio da carne. Além disso, foi solicitada aos entrevistados a classificação dos atributos (sabor, maciez, gordura, cor e aparência).

Posteriormente os entrevistados tinha a opção de classificar a carne ovina como: carne magra, carne gorda, se preferia consumir a carne do animal macho ou fêmea, outra questão abordada foi conhecer o local de compra da carne (supermercado, feira livre, açougue, frigoríficos, produtores, membros da família e você criam). E quais os cortes de preferência (pernil, paleta, lombo, costela, pescoço, fraldinha, e não tem preferência) e quais miúdos consome (rins, coração, buchadas, língua, fígado e entre outros).

Para estimar a quantidade de pessoas a serem entrevistados aplicou-se a metodologia de Barbetta et al., (2010), para realizar a validação do tamanho da amostra para atender os requisitos estatísticos propostos, seguindo a seguinte equação:

Onde:

n = amostra calculada

N = população

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p = verdadeira probabilidade do evento

e = erro amostral

O questionário foi adaptado de Mattar (1997), Perfazendo um total de 20 perguntas. Os dados foram analisados e expressos em percentuais, utilizando o programa Microsoft Excel.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a tabulação dos dados observou-se que 30%, 29 e 40% dos entrevistados de Santana do Ipanema e Maravilha respectivamente correspondiam à faixa etária de 21 a 25 anos, quanto ao gênero 56% e 70% eram do sexo masculino para os municípios de Santana do Ipanema e Maravilha respectivamente (Tabela 01).

A escolaridade dos entrevistados obteve maior frequência para ensino médio completo com 41%, seguido por ensino superior incompleto com 30% para o município Santana do Ipanema. No município de Maravilha ocorreu o inverso, 29% dos entrevistados possuíam ensino superior incompleto e 28% ensino médio completo (Tabela 01). O que evidência um aumento do nível de escolaridade da população, o que favorece acesso à informação e consequentemente a desconstrução de crendices empregadas e rotuladas em alguns produtos como a carne ovina e caprina.

**Tabela 01.** Faixa etária gênero e nível de escolaridade da população de Santana do Ipanema e Maravilha.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Faixa Etária | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| 15 a 20 anos | 20 | 20,00 | 13 | 13,00 |
| 21 a 25 anos | 30 | 30,00 | 30 | 30,00 |
| 26 a 30 anos | 7 | 7,00 | 24 | 24,00 |
| 31 a 35 anos | 9 | 9,00 | 13 | 13,00 |
| 36 a 40 anos | 10 | 10,00 | 16 | 16,00 |
| 41 a 45 anos | 24 | 24,00 | 3 | 3,00 |
| 46 a 50 anos | 0 | 0,00 | 1 | 1,00 |
| Acima de 50 anos | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Gênero | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Masculino | 56 | 56,00 | 70 | 70,00 |
| Feminino | 44 | 44,00 | 30 | 30,00 |
| Escolaridade | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Não alfabetizado | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Alfabetizado | 7 | 7,00 | 0 | 0,00 |
| Fundamental Completo | 4 | 4,00 | 3 | 3,00 |
| Fundamental incompleto | 7 | 7,00 | 7 | 7,00 |
| Médio Completo | 41 | 41,00 | 28 | 28,00 |
| Médio Incompleto | 8 | 8,00 | 10 | 10,00 |
| Superior Completo | 3 | 3,00 | 3 | 23,00 |
| Superior Incompleto | 30 | 30,00 | 29 | 29,00 |

 A renda familiar dos entrevistados no município de Santana do Ipanema demonstrou que 64% possuem um salário mínimo e 9% menor que um salário, em Maravilha 25% relatou que possuem renda familiar inferior a um salário enquanto 43% dispõem de um salario mínimo (Tabela 02). Mazzuchetti e Batalha (2004) relatam que o consumo é amplamente influenciado mediante a renda, escolaridades, idade e gostoso do consumidor.

 Quanto ao consumo de carne ovina, 53% dos entrevistados de Santana do Ipanema relataram consumir dificilmente, 28% consomem, com relação ao município de Maravilha 56% evidenciaram que consomem a carne e 37% não consome de forma alguma a produtos cárneos de origem ovina. Contudo a frequência do consumo da carne ovina a caracteriza como uma carne nobre onde a mesma é consumida em grande escala em ocasiões festivas 84% e 83,64% dos entrevistados dos municípios de Santana e Maravilha respectivamente relataram este tipo de consumo. Viana (2008) relata que o consumo da carne ovina possui uma limitação quando comparada aos demais produtos cárneos e o grande desafio da ovinocultura de corte é alcançar nichos de mercados em grandes centros mundiais o que acarretará em maior procura nas diversas classes sociais em países em desenvolvimento. Neto (2010) evidencia que no decorrer dos últimos anos este produto deixou de ser apreciado apenas no meio rural do Sul e Nordeste, conquistando consumidores nos centros urbanos, contudo o consumo per capita não tenha crescido mais evidencia uma ampla gama de oportunidades.

**Tabela 02.** Renda Familiar, consumo e frequência de consumo de carne ovina nos municípios de Santana do Ipanema e Maravilha.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Renda Familiar  | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Menor que um salário | 9 | 9,00 | 25 | 25,00 |
| Um salário | 64 | 64,00 | 43 | 43,00 |
| Dois salários | 14 | 14,00 | 20 | 20,00 |
| Três Salários | 8 | 8,00 | 9 | 9,00 |
| Maior que três salários | 5 | 5,00 | 3 | 3,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Consume Carne Ovina | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Sim | 28 | 28,00 | 56 | 56,00 |
| Não | 19 | 19,00 | 37 | 37,00 |
| Dificilmente | 53 | 53,00 | 7 | 7,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Frequência do Consumo | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Duas vezes na Semana | 7 | 7,00 | 13 | 13,00 |
| Três vezes Na semana | 7 | 7,00 | 0 | 0,00 |
| Diariamente | 7 | 2,00 | 4 | 4,00 |
| Ocasiões Festivas | 84 | 84,00 | 84 | 84,0 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |

 O principal local de aquisição da carne ovina é em frigorifico (36%) e feiras livres (32%) em Santana do Ipanema, contudo em Maravilha o principal fornecedor de carne ovina é os produtores com 29% de frequência de aquisição dos entrevistados e 27% adquirem o produto em feiras livres (Tabela 03). Fatores que limitam a acessibilidade do produto, preço e qualidade no ato da comercialização estão relacionados aos abates clandestinos que ocorre deslealmente com os frigoríficos, o que favorece uma falta de padronização do produto e irregularidades no fornecimento dos produtos e derivados cárneos o que possibilita uma redução ou restrição do consumo (CARVALHO 2003). A origem do produto é de suma importância para favorecer um elo de confiança entre o consumidor e o vendedor o que propicia uma continuidade na aquisição do produto, para tanto apenas 39% dos entrevistados de Maravilha conhece origem do produto onde 32% tem origem da agricultura familiar local fator este que favorece e incentiva a criação de ovinos e aquece a economia local e 39% compram de seus familiares. Em Santana do Ipanema 46% adquirem o produto da agricultura familiar, o que evidência o principal fornecedor de carne ovina nesses dois municípios é a agricultura familiar.

**Tabela 03.** Principais locais de aquisição de carne ovina e sua origem nos municípios de Santana do Ipanema e Maravilha, Alagoas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Local de aquisição da carne | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Frigoríficos | 36 | 36,00 | 27 | 27,00 |
| Supermercados | 0 | 0,00 | 5 | 5,00 |
| Feiras Livres | 32 | 32,00 | 15 | 15,00 |
| Produtores | 8 | 8,00 | 29 | 29,00 |
| Membros da família | 16 | 16,00 | 18 | 18,00 |
| Você cria | 8 | 8,00 | 6 | 6,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sabe a origem do produto | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Sim | 52 | 52,00 | 39 | 39,00 |
| Não | 48 | 48,00 | 61 | 61,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Origem do Produto | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Agricultor familiar | 46 | 46,00 | 32 | 32,00 |
| Não sei | 22 | 22,00 | 22 | 22,00 |
| Familiares | 23 | 23,00 | 39 | 39,00 |
| Feirantes | 9 | 9,00 | 0 | 0,00 |
| Abate clandestino | 0 | 0,00  | 7 | 7,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |

 O preço com maior frequência de desembolso dos entrevistados em 1kg de carne ovina no município de Santana do Ipanema foi de R$20,00 (24%) e R$18,00 (20%) e Maravilha o preço com maior frequência foi de R$17,00 (22%) e os valores de R$ 15,00; R$ 20,00 e R$30,00 obtiveram frequências de aquisição de 12% cada (Tabela 04). Neto (2007) relata em sua pesquisa que os valores de carré nas diferentes espécies mais consumidas são de R$ 12,90/kg carré de cordeiro, R$ 6,80/kg carré de suíno, R$ 8,60/kg T-bone, R$ 4,20/kg peito de frango c/ osso. O que evidencia que o preço da carne ovina é relativamente mais alto quando comprada com as demais espécies.

 O consumo mensal de 1 a 5 kg/mês de carne ovina possui 36% de frequência e 42% não soube responder no município de Santana do Ipanema. 38% da população de maravilha relatou que consome de 1 à 5 kg mensal, enquanto 50% dos entrevistados não souberam relatar a média do consumo.

**Tabela 04.** Preço médio do Kg da carne e consumo médio mensal da carne ovina da população de Santana do Ipanema e Maravilha, Alagoas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Preço Médio do Kg da carne (R$) | Santana do Ipanema |  | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| 12 | 12 | 12,00 | 8 | 8,00 |
| 15 | 8 | 8,00 | 12 | 12,00 |
| 16 | 8 | 8,00 | 10 | 10,00 |
| 17 | 16 | 16,00 | 22 | 22,00 |
| 18 | 20 | 20,00 | 5 | 5,00 |
| 20 | 24 | 24,00 | 12 | 12,00 |
| 22 | 12 | 12,00 | 10 | 10,00 |
| 30 | 0 | 0,00 | 12 | 12,00 |
| 35 | 0 | 0,00 | 9 | 9,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Consumo de carne ovina mensal (Kg) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| 1 a 5 kg | 36 | 36,00 | 38 |  38,00 |
| 6 a 10 kg | 18 | 18,00 | 12 |  12,00 |
| Maior que 11 kg | 4 | 4,00 | 0 |  0,00 |
| Não sei Responder | 42 | 42,00 | 50 | 50,00  |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |

 As avaliações mais usadas pela população de Santana do Ipanema e Maravilha foram todos os parâmetros (cor, cheiro, gordura e embalagem) com 75% e 72% respectivamente para os municípios, o que demonstra uma preocupação na aquisição do produto. Fatores que motivam a continuação da aquisição do produto é basicamente o sabor com 67% (Santana do Ipanema) e 57% (Maravilha) (Tabela 05). Fatores econômicos (preço e renda) continuam sendo importantes para a tomada de decisão dos consumidores, mas perdem cada vez mais espaço para o não-econômico (efeito saúde, segurança alimentar, qualidade e palatabilidade) (MAZZUCHETTI e BATALHA, 2004). Umas das partes mais consumidas pela população foram as vísceras dos ovinos com um consumo de 75% e 84% para os entrevistados de Santana do Ipanema e Maravilha respectivamente, dentre as vísceras mais consumidas o estomago (80% e 71%; Santana do Ipanema e Maravilha); Fígado (52% e 53%; Santana do Ipanema e Maravilha) e Rins (32% e 40%; Santana do Ipanema e Maravilha) (Tabela 05) vísceras essas que compõem os principais pratos típicos da região, como buchada e sarapatel.

**Tabela 05.** Parâmetros de avaliação da carne, fatorem que motivam o consumo, e vísceras consumidas pela população de Santana do Ipanema e Maravilha, Alagoas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Parâmetros de avaliação da carne  | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Cor | 9 | 9,00 | 15 | 15,00 |
| Cheiro | 10 | 10,00 | 8 | 8,00 |
| Gordura | 6 | 6,00 | 3 | 3,00 |
| Embalagem | 0 | 0,00 | 2 | 2,00 |
| Todos citados anteriormente | 75 | 75,00 | 72 | 72,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Fatores que motivam o consumo de carne  | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Sabor | 67 | 67,00 | 57 | 57,00 |
| Apenas variar cardápio | 23 | 23,00 | 33 | 33,00 |
| Maciez | 0 | 0,00 | 3 | 3,00 |
| Hábito | 0 | 0,00 | 2 | 2,00 |
| Preocupação com a saúde | 0 | 0,00 | 5 | 5,00 |
| Carne magra | 10 | 10,00 | 0 | 0,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100% |
| Consome vísceras | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Sim | 75 | 75,00 | 84 | 84,00 |
| Não | 25 | 25,00 | 16 | 16,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Quais vísceras mais consomem\* | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Rins | 32 | 32,00 | 40 | 40,00 |
| Coração | 24 | 24,00 | 24 | 24,00 |
| Pulmões | 8 | 8,00 | 10 | 10,00 |
| Estomago | 80 | 80,00 | 71 | 71,00 |
| Língua | 12 | 12,00 | 24 | 24,00 |
| Fígado | 52 | 52,00 | 53 | 53,00 |
| Baço | 4 | 4,00 | 10 | 10,00 |

 \*nesta avaliação o entrevistado escolheria mais de uma opção

 A carne fresca obteve uma maior preferencia no ato da compra com 87% e 84% respectivamente para Santana do Ipanema e Maravilha (Tabela 06), os entrevistados relataram que a carne *in natura* apresenta um sabor melhor quando comparada com as demais formas de comercialização. Quanto ao sexo do animal e a preferência pela carne observou-se que 46% (Santana do Ipanema) e 51% (Maravilha) preferem carne de animais macho e 27% (Santana do Ipanema) e 20% (Maravilha) de fêmeas.

**Tabela 06.** Preferência de aquisição da carne conforme seu estagio de conservação e sexo dos animais pela população de Santana do Ipanema e Maravilha, Alagoas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Preferência pela Carne | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Fresca | 87 | 87,00 | 84 | 84,00 |
| Congelada | 0 | 0,00 | 2 | 2,00 |
| Refrigerada | 6 | 6,00 | 6 | 6,00 |
| Salgada | 7 | 7,00 | 8 | 8,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Preferencia da carne quanto o sexo | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Macho | 46 | 46,00 | 51 | 51,00 |
| Fêmea | 27 | 27,00 | 20 | 20,00 |
| Castrados | 20 | 20,00 | 27 | 27,00 |
| Outro | 7 | 7,00 | 2 | 2,00 |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |

A preferência também é denominada pelo teor de gordura na carcaça, onde 58% da população santanense tem preferência por carne gorda e 53% da população de maravilha preferem carne magra (Tabela 07). Quanto a idade do animal (maturidade) 53% e 51% respectivamente para os municípios de Santana e Maravilha preferem carnes de animais adultos. Os cortes cárneos mais consumidos pela população foram a costela com 45% (Santana) e 41% (Maravilha) seguido do pernil com 7% e 17% para Santana e maravilha respectivamente.

**Tabela 07.** Preferência pelo consumo de carne e cortes cárneos mais utilizados pela população de Santana do Ipanema e Maravilha, Alagoas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Preferência da Carne | Santana do Ipanema | Maravilha |
| Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Magra | 42 | 42,00 | 53 | 53,00 |
| Gorda | 58 | 58,00 | 47 | 47,00 |
| Preferencia de consumo de carne quanto à idade | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Jovem | 47 | 47,00 | 49 | 49,00 |
| Adulto | 53 | 53,00 | 51 | 51,00 |
| Preferência por corte cárneos  | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) | Freq. Absoluta (N) | Freq. Relativa (%) |
| Pernil | 7 | 7,00 | 17 | 17,00 |
| Lombo | 6 | 6,00 | 6 | 6,00 |
| Costela | 45 | 45,00 | 41 | 41,00 |
| Fraldinha | 16 | 16,00 | 5 | 5,00 |
| Não tem preferência | 26 | 26,00 | 31 | 31,00 |

**CONCLUSÃO**

 Constatou-se que o consumo de carne ovina é relativamente alto, com fornecedor principal o agricultor familiar. O consumo de carne ovina tem é maior em períodos festivos e a procura do produto dar-se principalmente pelo diferencial do sabor. A maior procura pelo corte cárneo dá-se para a costela, e com índices altos de consumo de vísceras.

 **REFERÊNCIAS**

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C.; Estatística: para cursos de engenharia e informática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, R. B. (2003). Potencialidades dos mercados para os produtos derivados de caprinos e ovinos**.**

MATTAR, F. N. Novo modelo de estratificação socioeconômica para marketing e pesquisa de marketing. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO,2. São Paulo, 1997. Anais...São Paulo, Universidade de São Paulo, 1997. P.243-256

MAZZUCHETTI, R. N.; BATALHA, M. O. O comportamento do consumidor em relação ao consumo e às estruturas de comercialização da carne bovina na região de Amerios/PR. **varia scientia**, v. 4, n. 8, p. 25-43, 2004.

NETO, A. D. B. (2010). Posicionamento estratégico do setor de carnes de caprinos e ovinos no mercado de carnes brasileiro. *3º Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte–3º SINCORTE, João Pessoa, Paraíba, Brasil*.

VIANA, J. G. A. (2008). Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. *Revista Ovinos*, *4*(12), 44-47.